



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



SEMENTES CRIOLAS NA PERSPECTIVA DO BIPODER: CONTRIBUIÇÕES E FRAGILIDADES DO REFERENCIAL TEÓRICO DE FOUCAULT

LANDRACES IN THE BIOPOWER PERSPECTIVE: CONTRIBUTIONS AND FRAGILITIES OF FOUCAULT'S THEORETICAL REFERENCE

CAMPOS, Michele Laffayett de¹ DAL SOGLIO, Fábio Kessler²

¹.doutoranda, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural - PGDR/UFRGS
michelelaffayett@hotmail.com ². docente, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural
-PGDR/UFRGS fabiods@ufrgs.br

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Este ensaio teórico versa sobre a abordagem do conceito de *Biopoder* de Michel Foucault como referencial teórico para discutir o tema de sementes crioulas. O Objetivo deste estudo é relacionar o conceito de Biopoder na Biopolítica de Foucault com o cenário de privatização e mercantilização das sementes e discutir as contribuições e fragilidades deste enfoque teórico. A Metodologia centrou-se na revisão bibliográfica. O referencial teórico de Foucault traz inúmeras contribuições para problematizar as estruturas e relações de poder que permeiam os processos de privatização e mercantilização das sementes. No entanto, a abordagem do conceito de Biopoder não é suficiente para compreender a diversidade de modos de existência e resistência dos/as agricultores/as que praticam Agroecologia e atuam como guardiões de sementes crioulas, para além da racionalidade das estruturas de poder e controle dos processos vitais.

Palavras chave: biopolítica, direitos dos agricultores, agência social.

Abstract

This theoretical essay deals with the approach of the concept of Biopoder by Michel Foucault as a theoretical reference to discuss the theme of Creole seeds. The objective of this study is to relate the concept of Biopower in Foucault Biopolitics with the scenario of privatization and commodification of the seeds and discuss the contributions and weaknesses of this theoretical approach. The methodology was centered in the bibliographic review. The theoretical reference of Foucault brings numerous contributions to problematize the structures and relations of power that permeate the processes of privatization and mercantilization of the seeds. However, the approach to the concept of Biopoder is not sufficient to understand the diversity of modes of existence and resistance of farmers who practice Agroecology and act as guardians of creole seeds, in addition to the rationality of the structures of power and control of Processes.

Keywords: biopolitics, farmers' rights, social agency.

Introdução

As sementes e variedades crioulas, também conhecidas como tradicionais e locais e seu manejo pelos agricultores representam um dos elementos fundamentais da agrobiodiversidade. Os impactos socioambientais que culminam na sua drástica redução e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



eminência de erosão genética estão, em grande medida, relacionados à modernização da agricultura. Segundo Caporal (2009), os sistemas de produção de alimentos são fortemente dominados por grandes empresas transnacionais, para as quais os alimentos e as sementes são oportunidades de negócios. Estas empresas operam em escala global, alastrando pela América Latina a difusão de inovações tecnológicas, tais como sementes geneticamente modificadas, agrotóxicos, fertilizantes e outros (ALTIERI et al., 2003). As consequências são negativas, pois envolvem a marginalização socioeconômica dos agricultores familiares, insegurança alimentar, danos ambientais relacionados à contaminação das águas e à erosão dos solos, devido ao maior uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, estreitamento da base genética na agricultura, dentre outras (OLIVEIRA et al., 2006). A redução e a substituição das variedades crioulas por sementes melhoradas e geneticamente modificadas expõe milhares de agricultores a vulnerabilidade e riscos (CUNHA, 2013).

Os agricultores familiares, camponeses e povos e comunidades tradicionais estão a atravessar sérias pressões políticas, econômicas, jurídicas e legislativas que relegam seus direitos à agrobiodiversidade a planos inferiores. A privatização e a mercantilização do patrimônio genético, se encarnam nas leis de sementes e modificações constitucionais que dificultam e/ou criminalizam os agricultores pela posse, reserva, intercâmbio, utilização e venda de sementes crioulas. O controle das sementes pressupõe o controle do alimento e da vida. Parte-se da premissa de que o controle das sementes representa o controle do processo vital da alimentação. Buscou-se aporte teórico no conceito de Biopoder de Foucault (1978) para problematizar as estruturas de poder e os dispositivos que excluem da proteção política e jurídica as formas de vida que não se submetem à ordem e ao regime sociotécnico prevalecente. Neste sentido, o objetivo deste trabalho são: 1) relacionar o conceito de Biopoder na Biopolítica de Foucault com o cenário de privatização e mercantilização das sementes e; 2) discutir as contribuições e fragilidades deste enfoque teórico.

Metodologia

Este trabalho é fruto da revisão bibliográfica da tese de doutorado em andamento da primeira autora, cujo projeto se intitula “Agroecologia e conservação da agrobiodiversidade: interfaces entre construção do conhecimento agroecológico e produção de novidades”.



Resultados e Discussão

O conceito de biopoder utilizado por Michel Foucault (2006) refere-se a dois modos pelos quais o poder se configurou na sociedade ocidental a partir do século XVII: 1) o poder disciplinar e; 2) a biopolítica. O biopoder é um poder que se exerce sobre a vida, seja sobre a vida de cada pessoa (poder disciplinar), seja por meio de uma ação sobre a vida das pessoas enquanto membros de uma população (biopolítica). A tecnologia da disciplina se desenvolveu no Contexto da Revolução industrial. O principal propósito do poder disciplinar é integrar os indivíduos aos sistemas de controles econômicos, fabricando um tipo de sujeito necessário ao funcionamento e manutenção da sociedade industrial, capitalista e de consumo (FOUCAULT, 1978).

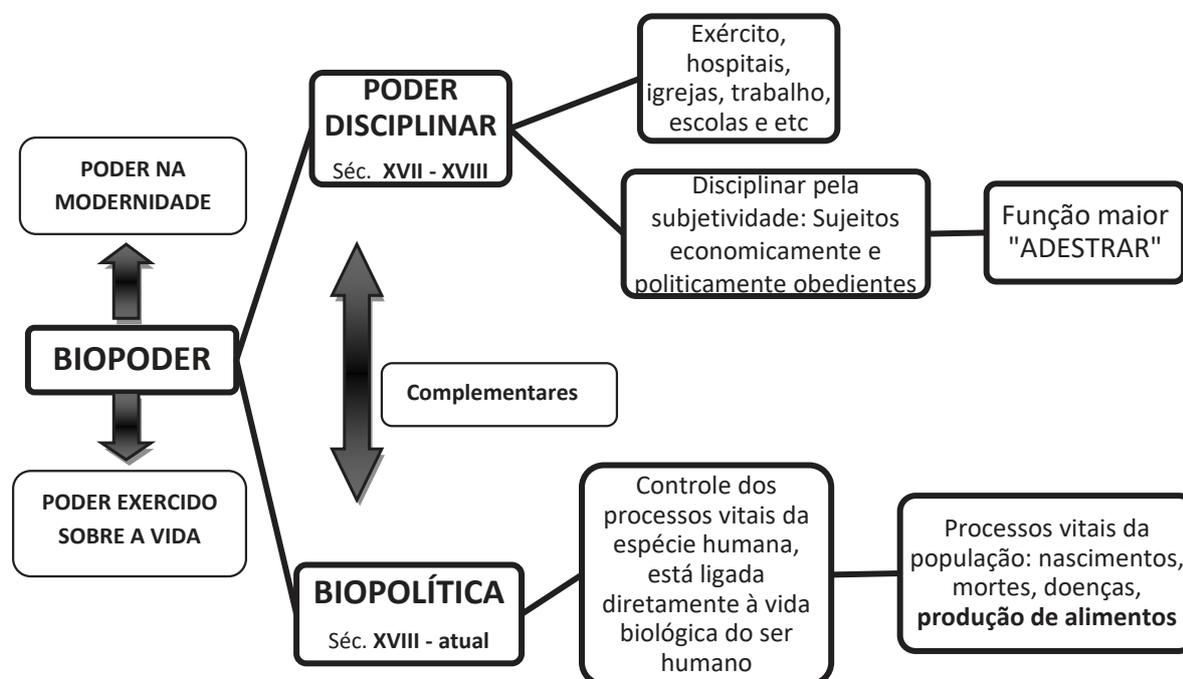


Figura 1. Diagrama esquemático do conceito de Biopoder

Fonte: Elaborado pelos autores (2017), inspirado em (FOUCAULT, 1978; 2000).

De uma política calcada na disciplina dos corpos e voltada para um aumento da produção industrializada, passou-se a uma biopolítica fundada no controle da vida, visando à produção de subjetividades mais afeitas ao modo de vida pós-industrial e moderna (HARDT & NEGRI, 2001). O biopoder na biopolítica é utilizado pela ênfase na vida, por isso se ocupa da gestão da saúde, da higiene, da sexualidade, da natalidade, dos costumes e sobretudo, da alimentação, na medida em que estes fatores se tornaram preocupações políticas e econômicas da modernidade (FOUCAULT, 2002). O biopo-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



der na biopolítica é o exercício de controle dos processos vitais das populações. Neste trabalho daremos especial atenção ao controle do processo vital da alimentação por meio do controle das sementes.

Sementes e Biopoder

O mercado de sementes é aquele que comanda a cadeia do agronegócio, uma vez que a partir da transformação genética das sementes pode-se produzir novos produtos a serem consumidos. O controle do processo vital da alimentação refere-se à patente dos produtos a serem comercializados no mercado global de *commodities* agrícolas. Nesse aspecto, a modificação genética das sementes se dá como forma de atender ao padrão exigido pelo mercado e se estabelece como um mecanismo de legitimar o direito de propriedade intelectual das grandes empresas localizadas nos países desenvolvidos (PFRIMER et al., 2016). A privatização e mercantilização das sementes estão imbricados no desenvolvimento da racionalidade biopolítica, a partir do liberalismo aplicado à economia (PELLIZZARO, 2013).

Contribuições e fragilidades do referencial de Foucault

O referencial de Foucault traz inúmeras contribuições para problematizar as estruturas e as relações de poder que permeiam a questão das sementes na atualidade. É possível relacionar o conceito de *Biopoder* com o cenário global de privatização e mercantilização das sementes. Na biopolítica de Foucault o Biopoder se dá através do controle de processos vitais. Neste sentido, pode-se dizer que o controle da alimentação por meio do controle das sementes é um exercício de Biopoder. A abordagem desse referencial contribui para compreender o controle das sementes por grandes empresas. Estas controlam da cadeia produtiva de alimentos. A partir de pressões políticas e econômicas essas empresas conseguem modificações jurídicas que facilitam os processos de propriedade intelectual como as patentes de sementes.

Os cenários em níveis mais micros ou locais incitam certos ajustes nas lentes de análise. A diversidade de modos de existência e resistência dos/as agricultores/as que atuam como guardiões de sementes crioulas exigem uma abordagem para além da racionalidade das estruturas de poder e controle. O poder não é uma relação estática em que alguns o detêm e impõem sobre os outros, mas muito mais uma rede de relações abertas e dinâmicas, cujos limites de influência não estão previamente definidos, isto é, o poder é um misto de relações móveis e reversíveis em que nunca poderemos, em definitivo, estabelecer um limite a tais ações. Sempre há espaço para que o outro diga não, se recuse a aceitar a influência ou mesmo estipule uma estratégia reversível



à uma tentativa de influenciá-lo (PELLIZZARO, 2013). E esta mobilidade e reversibilidade nas relações são possíveis em virtude do poder de agência dos atores sociais (GIDDENS, 1984).

Assim, é porque existem as relações de poder que é possível a resistência e a construção de diferentes estratégias de agência social. Tem proliferado o consenso que enfatiza a necessidade de se repensar o papel dos agricultores e agricultoras, no sentido de entender que eles possuem iniciativa autônomas e resistentes aos projetos de desenvolvimento rural que lhes chegam por intermédio de ações de mediação sociotécnica (MEDEIROS; MARQUES, 2011).



Figura 2. Diagrama esquemático sobre a agência dos agricultores que praticam Agroecologia e atuam como guardiões de sementes crioulas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Alguns agricultores tem, de fato, ativamente tomado distância daquilo que parece ser diretriz dominante, traçando novos caminhos. Esses/as agricultores/as resistem às investidas da modernização e criam formas de contornar desafios e limitações, criando rotas de saídas para situações de constrangimentos e imposições jurídicas e sociotécnicas. Em meio a tantas práticas e manejos insustentáveis na agricultura convencional, brotam cada vez mais iniciativas afeiçoadas à sustentabilidade, em especial, no âmbito da Agroecologia. Essas iniciativas objetivam uma agricultura que não prejudique as condições sociais e ambientais em que vivem e produzem milhares de agricultores familiares e visam fortalecer os conhecimentos locais e as estratégias endógenas de conservação da agrobiodiversidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Considerações finais

Despontam cada vez mais as abordagens teóricas pautadas no poder de agência dos agricultores que atuam como guardiões de sementes crioulas. Estes atores sociais lutam cotidianamente pelo direito à agrobiodiversidade e recursos naturais que manejam e dispõem, reafirmando seus modos de ser e de permanecer na terra numa lógica distinta a dos jogos de poder do mercado global de sementes.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, M. A.; SILVA, E. do N.; NICHOLLS, I. C. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 226 p.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia**: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. In: CAPORAL, F. R (Org.).v:Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade. Brasília, 2009. p.09-64.

CUNHA, F. L. **Sementes da paixão e as políticas públicas de distribuição de sementes na Paraíba**. 2013. Dissertação (Mestrado em Práticas em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2013.

FOUCAULT, M. **A governamentalidade**. Em Michael Foucault, *Microfísica do poder* (pp. 277-293). Rio de Janeiro: Graal. Revel, J. (2005). *Michael Foucault conceitos essenciais*. (C.P.Filho & N. Milanez, Trad.). São Paulo: Claraluz, 1978.

_____. **Vigiar e Punir**. 22. Ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

_____. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes; 2002.

_____. Filosofia analítica da política. In: **Ditos e escritos V**. Trad. Elisa Monteiro e Inês Autran D. Barbosa. São Paulo, Forense Universitária, 2006. pp. 37-55.

GIDDENS, A. **The constituion of society**: outline of the of struturation. Cambridge, Polity Press, 1984.

HARDT, Michael, NEGRI, Antonio. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MEDEIROS, M.; MARQUES, F. C. “**Interfaces e transformações de práticas e conhecimentos na agricultura**: um ensaio bibliográfico sobre a emergência das novidades”. In: Revista IDeAS– Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Rio de Janeiro – RJ, v. 5, n.1, p. 66- 90, 2011.

OLIVEIRA, A. G. et al. Encontro nacional sobre agrobiodiversidade e diversidade cultural. In: BRASIL. MMA. **Agrobiodiversidade e diversidade cultural**. Brasília: MMA/SBF, p.11-24, 2006.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

PELLIZZARO, N. **Michel Foucault**: Um estudo do biopoder a partir do conceito de governo. PERI, v.05, n.01, p.155 - 168, 2013.